

# A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

« D' um DEUS q' por nós morreu,  
Vind' a Paixão meditar;  
Com o sangue que verteu,  
Vinde o pranto misturar.

Já q' foi nossa maldade  
Qu' o fez tanto padecer.  
Vinde Christão por piedade,  
Vinde com Elle soffrer. »



« O' Cruz veneranda,  
Outr' ora nefanda,  
O' Cruz veneranda,  
Do meu Salvador!  
Por ella DEUS nos inunda  
De seus dons, de seu amor.  
Fè te guardaremos,  
Sempre te amaremos,  
Fè te guardaremos,  
Cruz do Redemptor! »

## INCLINATO CAPITE, TRADIDIT SPIRITUM.

Em lugubres passos, com rosto abatido  
Ao templo marchemos, ao templo à chorar?  
Qual veste a viuva, chorando o marido,  
Tuas são as alfaias do *esqualido* altar.

O som não se escuta, que d' antes chamava  
Aos sacros mysterios o povo christão;  
No templo que d' antes soberbo brilhava,  
A luz já não manda nem fraxo clarão.

Cessae doces hymnos, cessae alegrias,  
As nuvens de incenso não subam ao ceu;  
Só o canto s' escuta do bom Jeremias,  
Chorando as desgraças do povo Judeu.

Quem foi, ó propheta? Quem foi que á teu canto  
Tão tristes lamentos outr' ora inspirou?  
O justo opprimido, dos sanctos o sancto,  
Esse homem das dôres que o céu te mostrou?

Foi homem? Mas como, se os olhos arguendo  
A' quem lhe dá a morte só roga perdão;  
Foi homem! Mas como, se ao calix tremendo  
Humilde, mas forte não disse que não?

Foi DEUS? Mas com o corpo d' açoutes pisado,  
Co's mãos traspassadas por impios Judeus;  
E' elle quem pôde nas nuvens sentado  
Reger só com um dedo a molle dos ceus?

Foi homem? Mas vinde.... não vêles nas chagas,  
Nas cordas, no sangue nos craves, na cruz  
Objectos de culto por todas as plagas,  
Cobertos de gloria, fulgentes de luz!

Foi DEUS? Mas que throno, que sceptro que c'ria?  
Um povo que em roda o insulta cruel.  
Foi DEUS? porque modo? se deixa ir inulto  
O horrendo peccado do ingrato Israel?

Foi DEUS.... sim de certo, infeliz Jeremias!  
A DEUS tu cantavas, cantando a Sion  
Por elle choroso teus hymnos erguias  
Nos prais copadas, do fresco Cedron!

Foi DEUS? porque em peito de um DEUS humanado,  
Só nelle, podiam taes chamas arder;  
Foi DEUS? porque o mundo não fôra salvado,  
Se DEUS não quizesse por nós padecer!

Foi DEUS, mais vestido de humana fraqueza,  
Que ao Golgotha vias de longe subir,  
A' DEUS tu cantavas na tua tristeza,  
Que veiu este mundo com sangue r m'r.

Marchamos, pois, tristes ás aras sagradas  
Que o rito solomne d'alfaias privou!  
Marchamos chorando com as frentes curvadas,  
Pois um DEUS a sua na cruz inclinou!

Padre C. J. R.

#### QUINTA-FEIRA SANTA.

A Quinta-feira Santa é consagrada a honrar a instituição da augusta Eucharistia.

A Igreja nos mostra, d'um lado, o Filho de DEUS procurando, no fundo das therouros do seu amor, um peuhor novo, incomparavel, eterno, da sua terra para com os homens; e, d'outro lado, os homens occupados em pensamento de morte, supplicios e affrontas contra aquelle amavel Salvador.

Nesse dia quizera-se possuir muitos corações.

Um só não é sufficiente para os sentimentos oppostos que inspira o contraste de que fallamos; e este contraste, toma a Igreja a peito fortalecê-lo.

Com effeito, o officio da manhã respira alegria e jubilo, e o da tarde a mais negra tristeza.

No Ceato, onde celebra-se este anno a festividade da semana-sancta, o officio da manhã consta de Missa solenne e da demudação dos altares.

Na Epistola, recorre S. Paulo aos christãos as disposições para Eucharistia, e no Evangelho nos discorre S. João o amor immenso e a indizivel bondade do Filho de DEUS:

Mostra-nol-o prostado ante os Apostolos e lavando-lhes os pés — Humildade e caridade — taes são as duas grandes lições que nos dá e as duas

disposições essenciaes para a communhão.

Na missa o celebrante consagra duas hostias, das quaes uma se reserva para a Sexta-feira da Paixão, porque neste dia não se celebra missa em todo mundo catholico em memoria do sacrificio sanguinolento do Calvario.

Depois da communhão o celebrante leva em procissão solenne a Hostia sacro-sancta para uma capella ricamente decorada, a que vulgarmente chamamos — Sancto Sepulchro —

Durante o acto rezda o magnifico canto:

Pange lingua gloriosi  
Corporis mysterium  
Sanguinis-que pretium  
Quem in mundi pretium &  
Canta lingua nostra  
Que cantar é justo  
Do Corpo adoravel  
O mysterio augusto &

Depois da Missa, descobrem-se os altares e despojam-se dos seus ornamentos, ficando tudo em completa nudez até o sabbado santo à tarde.

Esta triste cerimonia nos significa a profunda afflicção da Igreja, o despojo do filho de DEUS na cruz, o abatimento de sua gloria, e a laceração do réo do tempo. (Continúa)

Typ. do Internato.